



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAVIHER MATHEUS BARBOSA C. DE SOUSA

**UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO ICMS SOBRE PMPF NOS ESTADOS
BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021**

**CAMPINA GRANDE
2022**

RAVIHER MATHEUS BARBOSA C. DE SOUSA

**UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO ICMS SOBRE PMPF NOS ESTADOS
BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade tributária.

Orientador: Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729u Souza, Raviher Matheus Barbosa Cavalcante de.
Uma análise do comportamento do ICMS sobre o PMPF nos estados brasileiros entre os anos de 2019 a 2021 [manuscrito] / Raviher Matheus Barbosa Cavalcante de Souza. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. 2. Comercialização de petróleo. 3. Preço de combustíveis. 4. Impactos socioeconômicos. I. Título

21. ed. CDD 657.46

RAVIHER MATHEUS BARBOSA C. DE SOUSA

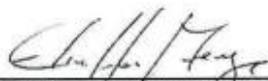
**UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO ICMS SOBRE PMPF NOS ESTADOS
BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade tributária.

Aprovada em: 21/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leônico Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Potencial Econômico do Petróleo.....	7
2.2	Interferência de Mercado e Variação de Preços.....	8
2.2.1	Produção vs Demanda	10
2.3	Processo de Formação de Preço dos Combustíveis	10
2.3.1	Gasolina Tipo C e Sua Tributação	11
2.3.2	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.....	11
2.3.3	ICMS Sobre PMPF.....	12
2.4	Impactos Socioeconômicos	13
2.5	Estudo Correlatos.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3.1	Caracterização da Pesquisa	14
3.2	Universo e Amostra	14
3.3	Coleta de Dados/ Variáveis	14
3.4	Análises de Dados	15
4	RESULTADOS DA PESQUISA	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO ICMS SOBRE PMPF NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021

Raviher Matheus Barbosa C. de Souza¹

RESUMO

A economia tem sido afetada negativamente com as oscilações causadas devido aos impactos sofridos ao longo dos anos, como por exemplo a última crise de 2020 que afetou os preços dos barris de petróleo, consequências dos acordos internacionais de mercado, juntamente com o início da pandemia de COVID-19. Cenário esse que interfere no desenvolvimento econômico nacional e global, visto as consequências causadas com a interferência nos valores dessa *commodity*, o preço dos combustíveis é o mais afetado. Entre o período de 2019 e 2021 o mercado brasileiro tem se deparado com uma alta gradativa no preço da gasolina, e além dos fatores econômicos, um dos principais alvos para justificar esse aumento estaria presente nos tributos que refletem sobre o preço final, mais precisamente o ICMS. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento da incidência do ICMS e o seu reflexo sobre o Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final-PMPF nos estados brasileiros no intervalo entre 2019 e 2021. Sendo utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa, foram recolhidos e analisados todos os dados e informativos referentes às arrecadações de ICMS realizadas nos estados brasileiros sobre o preço da gasolina disponibilizados pela Confaz, como também, os Atos Cotepe com os dados referidos ao PMPF. Com isso, a partir dos dados obtidos foi possível analisar que no intervalo de tempo analisado, o preço final da gasolina apresentou um aumento considerável em relação aos dados iniciais, mesmo em meio aos impactos e a recessão frente a uma pandemia que estagnou o mercado por um período de tempo. Outro fator é que a arrecadação dos estados continuou subindo, e com isso, foi possível verificar que a partir do início de 2021 o ICMS sobre o preço da gasolina, em termos monetários, acabou disparando, chegando à marca de R\$1,78 do imposto sobre o litro da gasolina, valor esse que acomete um percentual de aumento que chega a 47% em relação ao primeiro valor observado em janeiro de 2019 que era de R\$1,21. Desta forma é possível concluir que o ICMS apresentou um aumento elevado em seu valor monetário, representando boa parte da parcela que constitui o preço final desse combustível, mas que esse aumento é justificável considerando que o tributo incidente é afetado pelos custos de produção levado ao mercado pela Petrobras na distribuição do produto, e o aumento desses custos eleva o valor do tributo que é cobrado ao final da cadeia de consumo, elevando o PMPF.

Palavras-Chave: ICMS. Arrecadação. PMPF. Comercialização.

ABSTRACT

The economy has been negatively affected with the fluctuations caused due to the impacts suffered over the years, such as the last crisis of 2020 that affected the prices of barrels of oil, consequences of international market agreements, together with the beginning of the pandemic of COVID-19. A scenario that interferes with national and global economic development, given the consequences caused by the interference in the values of this commodity, the price of fuel

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: raviher.souza@aluno.uepb.edu.br

is the most affected. Between 2019 and 2021, the Brazilian market has been facing a gradual rise in the price of gasoline, and in addition to economic factors, one of the main targets to justify this increase would be present in the taxes that reflect on the final price, more precisely the ICMS. In this way, the research has the general objective to analyze the behavior of the incidence of ICMS and its reflection on the Weighted Average Price to the Final Consumer-PMPF in the Brazilian states in the interval between 2019 and 2021. Using the qualitative and quantitative approach, were collected and analyzed all data and information regarding ICMS collections carried out in Brazilian states on the price of gasoline made available by Confaz, as well as the Cotepe Acts with the data referred to the PMPF. With this, from the data obtained, it was possible to analyze that in the analyzed time interval, the final price of gasoline presented a considerable increase in relation to the initial data, even in the midst of the impacts and the recession in the face of a pandemic that stagnated the market for a period of time. Another factor is that the collection of the states continued to rise, and with that, it was possible to verify that from the beginning of 2021 the ICMS on the price of gasoline, in monetary terms, ended up shooting up, reaching the mark of R\$1.78 of the tax. on the liter of gasoline, a value that affects a percentage increase that reaches 47% compared to the first value observed in January 2019, which was R\$1.21. Thus, it is possible to conclude that the ICMS presented a high increase in its monetary value, representing a good part of the portion that constitutes the final price of this fuel, but that this increase is justifiable considering that the levied tax is affected by the production costs taken to the market. by Petrobras in the distribution of the product, and the increase in these costs raises the value of the tax that is charged at the end of the consumption chain, raising the PMPF.

Keywords: ICMS. Collection. PMPF. Commercialization

1 INTRODUÇÃO

A economia tem suportado grandes impactos em escala global ao longo dos anos, como um exemplo disto, a última crise sofrida no preço do barril do petróleo que ocorreu em maio de 2020, ocasionado pelo não acordo entre a Rússia e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) fazendo com que os preços despencassem, onde, o cenário vivenciado demonstrou na prática os impactos gerados pelo desequilíbrio na produção a nível mundial, considerando a sua importância e aplicabilidade na economia (FERREIRA; RODRIGUES; NILO; FERREIRA; REZENDE; BASTOS; TEIXEIRA, 2021). No qual, atrelado ao início da pandemia do Coronavírus, resultou em um colapso econômico que não era previsto, interferindo na economia mundial, e gerando crises econômicas e políticas.

O cenário nacional se faz valer dos mesmos aspectos, como a crise econômica iniciada no ano de 2014, apesar do país ter enfrentado alguns casos de contração de renda e episódios recessivos ao longo do século XX, nenhum apresentou tanto impacto de contração do Produto Interno Bruto (PIB) (PESSOA, 2018). Além disso, o Brasil já apresentava um *status* desfavorável em relação à economia interna em respeito a incidência de tributos, sendo considerado um país com uma alta carga arrecadatória, em que, de acordo com um estudo realizado por economistas, a carga tributária brasileira alcançou o patamar recorde de 35,17% do PIB em 2019, superando o último pico que ocorreu no ano de 2008 que alcançou o percentual de 34,76% (AFONSO; CASTRO, 2020) tendo sua maior atuação de incidência sobre os bens de consumo.

Diante à discussão, um mercado que tem chamado a atenção dos consumidores por sua elevada repercussão referente à sua tributação é o de combustíveis, tendo em vista que as crises econômicas e políticas, como também a variação cambial, interferem no preço cotado do seu insumo básico e essencial na produção, o petróleo, que é a matéria prima de produção da

gasolina e óleo diesel, é o combustível fóssil de maior relevância em escala comercial e de acordo com o último levantamento realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) no ano de 2020, foi observado que o petróleo e seus derivados representam, aproximadamente, o percentual de 31,5% da matriz energética mundial (EPE, 2020). Tendo em vista o potencial econômico do mesmo, é perceptível que impactos que resultam em oscilações na cotação do preço do barril, conseqüentemente, seriam refletidos sobre a circulação dos bens e serviços de transporte.

Entre os anos de 2019 a 2021 a população brasileira foi atingida com a ampliação gradativa dos preços dos combustíveis, segundo a Petrobras (2021) a justificativa para os reajustes ocorridos nos preços foram o reflexo do aumento da cotação internacional do petróleo, juntamente com a gradação do dólar. Mas na verdade, essa realidade que impacta de forma direta o bolso do consumidor, é causada pela variação e aumento do custo de produção advindo da própria empresa, fazendo com que, conseqüentemente, o preço final também aumente, interferindo na elevação dos valores arrecadados do tributo.

Segundo o que foi apresentado pela Petrobras, em seu relatório divulgado em agosto de 2021, referente à formação dos preços dos combustíveis foi identificado que a tributação sobre o mesmo é constituída pela arrecadação dos seguintes impostos; Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), Contribuição de Intervenção sobre o Domínio Econômico (CIDE-Combustíveis), Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) (PETROBRAS, 2021). Tributação que está legalmente de acordo ao que é apresentado pela Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes.

A incidência do ICMS é um assunto que tem gerado grandes debates entre órgãos da União, surgindo prerrogativas para até uma possível unificação das alíquotas do ICMS com as perspectivas anexadas ao Projeto de Lei Complementar 16/2021 apresentada pelo atual governo, como também, entre os consumidores diretos, devido à elevação nos níveis monetários de arrecadação e ao seu reflexo no Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final (PMPF), modificando os valores dos combustíveis nas bombas numa escala diretamente proporcional à cotação da própria Petrobras, sendo o ICMS um dos elementos principais na constituição do preço pago pelo consumidor final, no qual é aplicado sobre os valores divulgados pela Secretaria do Estado da Fazenda (SEFAZ) refletindo na quantia de repasse (SEFAZ, 2021).

Nesta perspectiva, sobrevém a seguinte questão de pesquisa: **como se comportou o ICMS sobre o PMPF nos estados brasileiros entre os anos de 2019 e 2021?** Logo, a pesquisa apresentada tem como objetivo geral, analisar o comportamento da incidência do ICMS e o seu reflexo sobre o PMPF nos estados brasileiros no intervalo de 2019 a 2021. Para dar apoio ao objetivo geral, existem os objetivos específicos: 1) examinar as oscilações na cotação dos preços dos combustíveis; 2) averiguar a incidência e variação dos valores de ICMS ao longo dos anos de 2019 a 2021; 3) demonstrar os impactos da ação do ICMS sobre o preço final do produto levado ao consumidor.

Visto que o setor de petróleo é de extrema relevância para o desenvolvimento econômico do país apresentando altos índices de exportação e de consumo interno que aquece o mercado, como também, considerando o atual cenário da economia brasileira, a referida pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar as variáveis que têm causado o impacto relativo à tributação dos combustíveis, causados por eventos externos, resultando nas oscilações arrecadatórias e como a mesma interfere na formação dos preços no mercado levado aos consumidores.

Espera-se que a presente pesquisa, nesta lacuna de discussão, possa contribuir para a compreensão e esclarecimento sobre as discussões acerca dos efeitos sociais econômicos levados sobre a tributação do ICMS, como também, possibilitar o embasamento para o surgimento de novos debates de estudos em diversas perspectivas.

A presente pesquisa se dividirá em cinco seções, além desse capítulo introdutório o texto também apresentará o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico serão apresentados os conteúdos que alicerçam o estudo, começando pelo potencial econômico do petróleo, em seguida a interferência do mesmo no mercado e as suas variações de preço, como também sua relação entre produção e demanda, após isso o processo de formação de preço dos combustíveis e a caracterização da gasolina tipo C, seguida da sua tributação e a relação do ICMS com o PMPF, e indicando os impactos socioeconômico do mesmo, e por fim os estudos correlatos.

2.1 Potencial Econômico do Petróleo

Commodity é o termo da língua inglesa utilizado para caracterizar produtos de origem primária que são usados como matéria-prima para a produção de outros produtos, como é o caso do próprio petróleo, que é utilizado na fabricação de inúmeros derivados (DALTOÉ, 2017), tendo como exemplos a própria gasolina, o óleo diesel, lubrificantes industriais e produtos asfálticos. O mercado do petróleo é um dos mais importantes para a indústria global, segundo o levantamento elaborado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e pela *Building a better working world* (EY) o setor tem papel relevante para o alcance do *superávit* comercial (IBP; EY, 2021). No mercado interno brasileiro o setor é imprescindível, ocupando o terceiro lugar no *ranking* das principais atividades econômicas do Brasil (EPE, 2020).

O mercado de petróleo e gás configura o primeiro lugar do setor no que diz respeito à arrecadação de tributos federais, impactando o mercado de trabalho nacional (IBP, 2018). No ano de 2019, um levantamento foi realizado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), onde foi identificado que, aproximadamente, 63% do valor das exportações brasileiras são representadas por *commodities*, equivalente a 6,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do ano, de acordo com a UNCTAD.

No período da descoberta do Pré-sal, anunciado no ano de 2006, o Brasil tornou-se possuidor de uma das maiores reservas de petróleo mundial, assumindo a frente do mercado de exportação da época e isso atraiu inúmeros investidores para o setor, mérito do Pré-sal brasileiro, o que proporcionou ao país o título, em relação ao petróleo, de autossuficiência, tornando-se um país economicamente privilegiado, conseguindo fortalecer o mercado interno. Segundo o IBP, em expectativas para 2035, o Brasil deixará de importar, tornando-se exportador de energia. Estima-se que a produção de petróleo aumentará em torno de 109%, colocando o Brasil na posição de maior produtor de petróleo da América do Sul (IBP; EY, 2021).

No ano de 2018, o Brasil apresentou um aumento considerável nos níveis de exportação de petróleo bruto, de acordo com a EPE, o país alcançou uma média de vendas diárias que chegava a 1,12 milhões de barris por dia, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o número representa, aproximadamente, 40% de toda a produção do ano (EPE, 2018). O preço do barril estava em alta e isso fez com que a receita gerada com as exportações chegasse a US\$25,1 bilhões (vinte e cinco bilhões e cem milhões de dólares). Tendo como maiores compradores na época a China e os Estados Unidos (EPE, 2018).

Gráfico 1 - Exportação de Petróleo no Brasil entre 2000 e 2018



Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis / Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).

O gráfico 1 mostra o índice de exportações de barris de petróleo entre os anos de 2000 e 2018, em que, apesar da queda significativa entre os anos de 2011 a 2013, no ano de 2014 o mercado consumidor volta a crescer, visto que, além do consumo do mesmo para a produção, o aumento do fluxo de veículos particulares nas ruas também representa parte desse aumento gradativo, mesmo a economia nacional não apresentando bons resultados, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014 o dólar operava em alta ao mesmo momento em que a economia brasileira apresentava um aumento de 0,1%, considerado o pior resultado desde a crise financeira internacional em 2009 que resultou, na época, em uma queda de 0,2% (IBGE, 2014).

Considerado um recurso estratégico, o petróleo bruto representou a terceira maior exportação do Brasil no ano de 2020, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, o País produziu em média 2,94 milhões de barris por dia no mesmo ano, ocupando entre os maiores produtores mundiais de petróleo o décimo lugar, e a arrecadação do país com as exportações chegou a US\$ 19,61 bilhões (dezenove bilhões seiscentos e dez milhões de dólares) (ANP, 2020).

2.2 Interferências de Mercado e Variação de Preços

O petróleo apresenta um alto índice de participação no desenvolvimento econômico nacional e mundial, visto que, a anos é uma das principais fontes de energia já utilizadas, além do seu potencial como matéria prima na produção de seus derivados (CANELAS, 2007). Porém, o mesmo é um combustível fóssil, ou seja, formado por matéria orgânica, é um recurso natural utilizado na produção por meio da sua combustão, sendo também, uma fonte de recurso não renovável, desta forma, uma vez extraído não há alternativa de reposição desta matéria. Mesmo assim, a dependência do petróleo é relativamente alta devido ao seu poder como recurso estratégico econômico (CANELAS, 2007).

Diante deste fato, reduzir o nível de dependência econômica do petróleo é uma hipótese que já era discutida, pois, além de ser o combustível mais utilizado, o petróleo tem um alto impacto ambiental liberando gases poluentes em meio a sua combustão nos processos industriais. A principal utilização do petróleo é sua utilização como matéria-prima para a produção de gasolina e óleo diesel para veículos automotores.

O petróleo é a principal *commodity* negociada no mercado internacional, e com isso, seu valor cotado sofre oscilações de acordo com o nível dos acontecimentos, internamente e externamente, no mercado. Na Segunda Guerra, invasões territoriais a países que possuíam

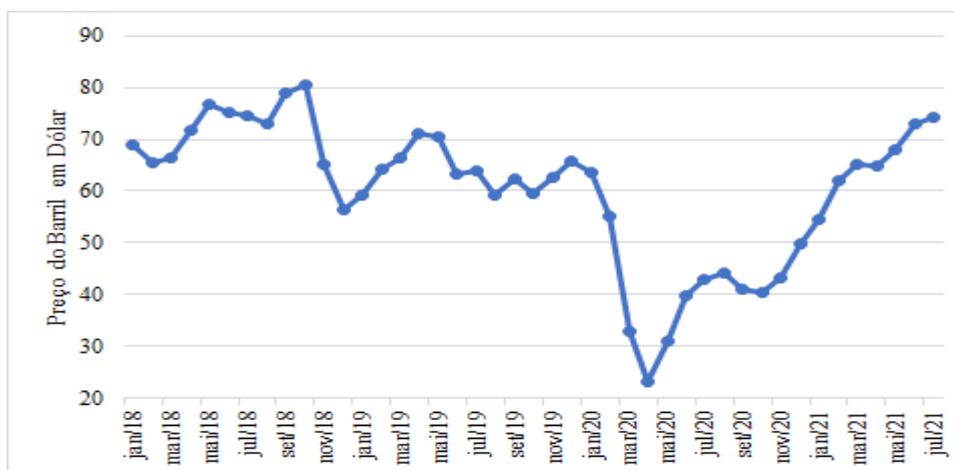
reservas petrolíferas se tornaram constantes, dado o grau de importância que o hidrocarboneto havia alcançado do ponto de vista energético (FUSER, 2005).

Desta forma, é economicamente refletido no mercado atual os acontecimentos passados do desenvolvimento do setor energético, como conflitos e alianças econômicas, territoriais, governamentais e o próprio desenvolvimento da tecnologia voltado aos combustíveis. “De fato, a história do petróleo permanece sendo escrita pelo jogo dos fundamentos técnicos, geológicos, geopolíticos e econômicos que contribuem para explicar tais flutuações” (QUEIROZ, 2016, p.4).

Além disso, o preço também reage às especulações de mercado, dificultando as hipóteses preditivas do preço real no mercado, o aumento escalar no preço do petróleo é causado por um conjunto de fatores que inclui a especulação (HAMILTON, 2008), no qual, os conflitos geopolíticos, juntamente com o aumento dos índices de consumo, têm influenciado na volatilidade dos preços de mercado, impactando diretamente as economias internas, importadoras e exportadoras, a caracteres de dependências desse insumo, pois, nos últimos anos o petróleo tem apresentado diversas alterações na cotação do barril (EPE, 2020).

Portanto, se o preço do barril de petróleo estiver em alta os custos de produção também se elevam, em proporcionalidade, os das transações o acompanham, e isso resulta no aumento do resultado das entidades financeiras, o que é positivo em relação a economia geopolítica, conseguindo realizar um declínio no índice inflacionário. Em um cenário reverso, com a alta nos preços de comercialização, o mercado se desestabiliza causando uma desproporcionalidade entre os vetores oferta e demanda, logo, o petróleo detém um alto nível de impacto socioeconômico.

Gráfico 2 - Cotação do Barril de Petróleo em Dólar



Fonte: Index Mundi - Crude Oil (petroleum); Dated Brent, US\$ per barrel (2022).

O gráfico 2, presente acima, apresenta a variação do preço do barril de petróleo, em unidades, entre o ano de 2018 ao primeiro semestre de 2021, no mesmo é visto que os até o final do ano de 2019 o gráfico apresentava uma oscilação baixa, porém, a partir do ano de 2020 o preço apresenta uma queda exorbitante, devido ao impacto social, econômico e financeiro, e que não era previsto, causado pela pandemia da COVID-19.

Desde o início do ano de 2020 a produção mundial de petróleo foi atingida, como outros setores da economia, devida a restrições de mobilidade onde não havia mais circulação de pessoas, não havia mais um mercado consumidor aquecido, o transporte automotivo foi severamente impactado, a queda abrupta da atividade econômica levou a reduções históricas no consumo global de gasolina (EPE, IEA, 2020).

Devido ao baixo consumo e alta produção, a regra de mercado foi aplicada e os preços caíram, colapsando a economia, Segundo Delgado e Gauto (2020), a tentativa de reorganização era por meio do controle de ofertas reduzindo a cadeia produtiva. Buscando assim retomar as atividades econômicas, por meio da normalização do mercado que até o ano de 2021 ainda se encontra conturbado.

2.2.1 Produção vs Demanda

O setor econômico representado pelo mercado do petróleo encontra-se em um período de instabilidade devido à Pandemia do Coronavírus, o que gerou uma crise na demanda de produtos ocasionando, conseqüentemente, na distorção dos preços. Segundo Ferreira, Rodrigues, Nilo, Ferreira, Rezende, Bastos e Teixeira (2021):

A queda no consumo atrelada à manutenção da produção em seu nível padrão levou a um aumento dos estoques de petróleo em reservatórios. Isso, por sua vez, fez com que a demanda para estocagem do produto aumentasse vertiginosamente - durante o período diversos navios petroleiros permaneceram abastecidos e esperando uma destinação.

O gasto com combustíveis nas empresas durante o processo de produção são valores relevantes que alteram os resultados da empresa, influenciando no preço final do produto, os preços tem sofrido diversas variações desde o plano real, chegando a um reajuste de mais de 200%, este aumento causa problemas nos vários setores da economia, refletindo na apuração do preço de venda de diversos produtos, influenciando diretamente no crescimento econômico do país (COELHO; BORGET, 2002).

A regra da oferta e da demanda nessa situação é clara, apontando, mais uma vez, o caráter de relevância do petróleo para o contexto global. A queda na oferta de petróleo resulta na elevação do preço, que desequilibra o mercado internacional, assim como sua oferta em excesso leva a uma guerra de preços, que também impacta a geopolítica internacional.

2.3 Processo de Formação de Preço dos Combustíveis

A variação do preço da cotação do petróleo acaba afetando toda uma cadeia produtiva, que vai do produto bruto aos seus diversos derivados existentes, como os combustíveis, que representam grande parte da determinação do preço de mercado de outros produtos, a oscilação nesses valores interfere no preço dos produtos que chegam aos consumidores. O preço do petróleo afeta diretamente o preço de seus derivados que são utilizados tanto como matéria prima como produto final, repercutindo no consumo das famílias e impactando no seu poder de compra e, conseqüentemente, na sua cesta de produtos (SOUZA, 2006).

No ano de 2018, a Petrobras mudou sua política de preços, respondendo de forma mais rápidas as determinantes do mercado internacional, no entanto, esse foi o motivo em resposta a greve dos caminhoneiros que ocorreu no mesmo ano. O argumento utilizado na época era que a nova política trazia instabilidade e não trazia previsibilidade dos preços, segundo Ferreira e Vieira Filho (2019, p. 217) a introdução da nova política coincidiu com uma elevação no preço do petróleo observado no mercado internacional.

De acordo com a própria Petrobras (2021), o valor pago pelo consumidor final nas bombas de combustíveis não está sob a gestão da empresa, pois, é composto por quatro fatores que não estão sobre seu domínio, 1) Preços do produtor ou importador de gasolina "A" 2) Carga tributária 3) Custo do etanol obrigatório 4) Margens da distribuição e Revenda. Porém, neste caso a Petrobras é responsável pelo primeiro item, no que se refere ao preço que é taxado nas refinarias, ou seja, o preço do custo, como também a margem

de distribuição, e o restante da cadeia oscila de acordo com sua destinação política-regional, influenciando na formação do preço final.

Com isso, a constituição dos valores finais recai sobre os custos de produção e a margem de distribuição e revenda, e os outros fatores podem variar com a destinação do produto, segundo a própria Petrobras (2021) em seu relatório de precificação, demonstra que o preço dos combustíveis levados as bombas têm como componentes a realização da Petrobras, o custo do etanol anidro adicionado, à incidência do PIS/PASEP, CIDE, COFINS, ICMS, como também, os percentuais de distribuição e revenda. A adição do etanol é uma obrigação legal dos distribuidores de combustíveis, estipulado pela Lei Nº 8.723, de 1993, em seu artigo 9º, apresentando as diretrizes dessa mistura a gasolina. (PETROBRAS, 2021).

Visto o potencial econômico deste setor até o momento, é imprescindível focar em um produto que está presente não só na vida do brasileiro, mas sim, em todo o mercado mundial, a gasolina comercializada nos postos de combustíveis, e com o aumento na utilização de veículos particulares o produto apresenta uma alta relevância no contexto atual em que vivemos, essencial na locomoção da população.

Porém, em função da pandemia do novo coronavírus e a diminuição do fluxo de veículos automotores nas vias nacionais o consumo apresentou uma queda desde o início do ano de 2020, segundo a ANP foram comercializados 131,76 bilhões de litros de combustíveis no Brasil, uma queda de 5,97% em comparação com 2019, refletindo as medidas de isolamento em função da pandemia de Covid-19 (ANP, 2021), o que ocasionou a não rotatividade da produção, que representou mais um reflexo sobre a ótica dos preços.

2.3.1 Gasolina Tipo C e Sua Tributação

O consumo de combustível no ano de 2021 é reflexo do desenvolvimento e crescimento populacional que, de certa forma, depende deste produto para realização de atividades essenciais ou simplesmente do dia a dia, de acordo com a ANP (2021) as gasolinas comercializadas no Brasil são, a gasolina tipo “A”, pura, onde não à adição de outro composto e é produzida diretamente pelas refinarias e a tipo “C”, que há adição de álcool etílico anidro combustível (AECA), assim sendo o combustível levado ao consumidor final, consumida pela população, conhecida como gasolina comercial, encontrada nos postos em quaisquer região.

Um fator relevante e que tem repercutido é o próprio preço que o consumidor encontra na bomba na linha final da comercialização, a Petrobras descreve como é feita a tributação da gasolina tipo C, de acordo com a Petrobras (2021), além da sua realização e a parcela da distribuição e revenda, o que mais interfere no preço final é a tributação incidente sobre o mesmo. Em seu último relatório, em agosto de 2021, a empresa trás o detalhamento da precificação e tributação, onde 33,5% é referente a realização da empresa, 10,6% corresponde a distribuição e revenda, 17% do custo do etanol anidro, e o restante é referente aos tributos (PETROBRAS, 2021).

Os tributos são referentes ao PIS/PASEP, COFINS, CIDE-Combustíveis, que são imposto federais que equivale, em média, a 11,3% do total do preço pago, e ao ICMS que é de competência estadual, com representatividade média de 27,6% do preço fim, imposto esse que apresenta variação correspondente às particularidades das competências governamentais de estado (PETROBRAS, 2021). No entanto, um imposto que tem ganhado repercussão por suas diretrizes arrecadatórias é o próprio ICMS, que será o objeto de estudo da pesquisa.

2.3.1.1 Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS

A Lei Kandir foi utilizada para regulamentação e aplicação do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transportes Interestadual,

Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), instituída pelo então ministro do planejamento Antônio Kandir, que se transformou na Lei Complementar 87/96, sofrendo alterações ao longo do tempo por outras Leis Complementares. Com isso, de acordo com a própria Lei, o imposto incide sobre as seguintes operações:

- I - Operações relativas à circulação de mercadorias, inclusive o fornecimento de alimentação e bebidas em bares, restaurantes e estabelecimentos similares;
- II - Prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal, por qualquer via, de pessoas, bens, mercadorias ou valores;
- III - prestações onerosas de serviços de comunicação, por qualquer meio, inclusive a geração, a emissão, a recepção, a transmissão, a retransmissão, a repetição e a ampliação de comunicação de qualquer natureza;
- IV - Fornecimento de mercadorias com prestação de serviços não compreendidos na competência tributária dos Municípios;
- V - Fornecimento de mercadorias com prestação de serviços sujeitos ao imposto sobre serviços, de competência dos Municípios, quando a lei complementar aplicável expressamente o sujeitar à incidência do imposto estadual.

O ICMS representa uma das maiores fontes de arrecadação de receitas para as unidades federativas, em 2018, quando a arrecadação federal de combustíveis foi de cerca de R\$ 32 bilhões, por exemplo, o ICMS rendeu quase R\$ 56 bilhões, quase o dobro da arrecadação federal (ANDRADE; OLIVEIRA; PEREIRA, 2021).

O ICMS sobre combustíveis no Brasil se tornou um instrumento importante tanto no que se refere a política fiscal quanto no que diz respeito a medidas paraíscais, segundo Botelho (2020), é um imposto diretamente relacionado com a atividade econômica, respondendo diretamente às oscilações cíclicas. Entre os anos de 2019 e 2021 o imposto tem apresentado um aumento considerável em relação à precificação dos combustíveis.

2.3.2 ICMS Sobre PMPF

O preço médio ponderado ao consumidor final se refere ao preço final dos combustíveis comercializados. O PMPF é a base de cálculo para o ICMS e é definido em cima do preço da gasolina, já adicionados os impostos, tributos e custos, sendo definido conforme as informações fornecidas pelo Conselho Nacional de Política Fazendária e estes valores são utilizados como o meio base de cobrança do ICMS nos estados brasileiros onde aplicam suas próprias alíquotas, e assim é formado o preço do combustível, correspondendo ao valor presente nas bombas.

A partir dessa informação, os consumidores precisam ficar atentos para duas questões, primeiro que, o PMPF é o valor que de fato o consumidor encontrará nas bombas dos postos de combustíveis, já adicionado o ICMS, e segundo, quando há um aumento no PMPF, consecutivamente haverá uma alta no valor do ICMS. Já quando o Preço Médio cai, a taxa de ICMS também diminui. MARQUES (2021).

O PMPF apresenta, então, uma variação conforme cada estado, e o Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) é responsável pelo controle dessas informações, segundo Botelho (2020) os preços são atualizados quinzenalmente para a gasolina, e esta divulgação acontece para que a refinaria recolha os tributos referentes ao atacado e ao varejo. O valor do ICMS que incide sobre o preço final dos combustíveis é calculado através de uma substituição tributária, ou seja, o ICMS não é cobrado sobre a base do preço de produção dos combustíveis e sim sobre o preço final de comercialização a pessoa física (VALÊNCIO, 2019).

Essas determinações na composição do preço dos combustíveis proporcionam aos estados um aumento nos índices de arrecadação, bem como torna possível as variações comerciais no mercado competitivo. No entanto, oscilações sem padrões preditivos acabam afetando o mercado de forma direta como um todo, impactando o poder de compra do consumidor.

2.4 Impactos Socioeconômicos

No decorrer dos últimos anos o mercado de combustíveis tem apresentado grandes níveis de oscilação, desde o início do ano de 2021 o consumidor brasileiro tem se deparado com o aumento gradativo dos preços dos combustíveis, alcançando patamares jamais vistos. Em decorrência da pandemia, juntamente com o esfriamento do mercado, acabaram estagnando o setor, e isso acarreta na não arrecadação do estado por meio da tributação sobre o consumo e a circulação dos serviços que representa boa parte dos recursos arrecadados.

De acordo com a Sefaz, a Petrobras embute o preço dos tributos por meio da substituição tributária se baseando no próprio PMPF (SEFAZ, 2021), com isso, independente dos custos dos combustíveis repassados pelos postos, a refinaria sempre cobrará o ICMS sobre o PMPF. Isso tem gerado diversas discussões sobre a tributação sobre combustíveis, quando o preço nas bombas alcançou valores entre R\$6,00 e R\$7,00 por litro de gasolina.

A realidade exposta tem sido discutida desde o início das repercussões aos preços dos combustíveis, fazendo com que o Governo Federal se pronuncie sobre os fatos, exigindo também uma resposta dos governantes, referentes as disposições do imposto de sua competência sobre o consumo no setor. A inflação medida pelo IBGE bateu recordes no mês de fevereiro e a alta dos preços dos combustíveis foi uma das principais causas. Em apenas nove dias, a gasolina e o diesel já foram reajustados três vezes (FUP, 2021). Logo, o grande tema de discussão é voltado a incidência do ICMS e o seu comportamento sobre o PMPF na determinação dos preços dos combustíveis.

2.5 Estudos Correlatos

A análise dos estudos correlatos que abordam a incidência do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre o Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final (PMPF), e a interferência dos mesmos sobre os preços dos combustíveis, como tema de pesquisa, dos últimos anos publicados em periódicos de contabilidade e economia são utilizados nas principais contextualizações elaboradas sobre as linhas do tema, trazendo uma maior relevância ao assunto trabalhado.

O levantamento bibliográfico foi realizado conforme os parâmetros de relevâncias apresentadas nas bases de estudos referentes a pesquisa atual, analisando os seguintes portais eletrônicos, Brazilian Journal Of Development, anais da USP, anais UFU, anais UFRJ, anais UFSC, anais UFF, no que resultou em 12 artigos encontrados que satisfazem o tema.

Dentre as pesquisas e trabalhos publicados dois destacam-se por ter correlação direta com o tema abordado nesta pesquisa, esses são: Andrade, Oliveira e Pereira (2021) que analisaram a educação fiscal e a tributação dos combustíveis no Brasil, concluindo que a carga tributária compreende quase metade do valor pago pelo consumidor final, explicando assim o auto valor dos combustíveis. Onde essa carga tributária varia de estado para estado, pois há os impostos estaduais que são fixados diferentemente, defendendo que todos esses tributos deveriam retornar em prol da sociedade. Botelho (2020) analisou os impactos do ICMS de Minas Gerais incidente sobre combustíveis automotivos no setor de varejo no triângulo mineiro entre os anos de 2010 e 2018, concluindo que o ICMS precisa ser revisto em relação ao que a legislação prevê em casos como: benefícios fiscais concedidos sem autorização do Confaz; venda a preços diferentes do preço médio ponderado do produto; e por último, direcionamento dos recursos para estados e municípios de origem ou destino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Minayo (2010, p. 46), a Metodologia “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o

pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetos de estudo”. Desta forma, a metodologia é o meio que define o trajeto da pesquisa definindo seu propósito, objetivos, procedimentos e análises a serem realizadas.

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente trabalho foi elaborado sobre o método científico aplicado, concentrando-se em torno dos problemas presentes. “Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (Thiollent, 2009, p.36). A pesquisa foi evidenciada à caráter descritivo, segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste contexto, buscando analisar o cenário da situação proposta.

Os procedimentos metodológicos utilizados são de natureza bibliográfica, conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O estudo foi desenvolvido sobre a abordagem qualitativa e quantitativa. No modelo qualitativo é evidenciado a extração de dados subjetivos de caráter textual, nesta abordagem, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em corroboração, o meio quantitativo, analisa os dados que podem ser codificados de forma numérica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa de natureza quantitativa, devemos formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação. Buscando assim, evidenciar os objetivos propostos referente à problemática abordada.

3.2 Universo e Amostra

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997). O universo da pesquisa é constituído pelos informativos de arrecadação e precificação disponibilizados no site do Conselho Nacional de Política Fazendária, como também os Atos Cotepe, que são divulgados quinzenalmente, que serão utilizados sobre os critérios que satisfazem a pesquisa.

Mediante o universo proposto, a população amostral será composta dos valores presentes nos Atos Cotepe disponibilizados desde o início do ano de 2019 até o primeiro semestre do ano de 2021, que serão utilizados nas observações dos fenômenos sobre o PMPF, em especial o ICMS.

3.3 Coleta de Dados

A fundamentação teórica foi realizada através da pesquisa bibliográfica, utilizando a literatura disponível tais como, livros, revistas, jornais, artigos acadêmicos, dissertações e teses

que compreendem o tema abordado. Foram recolhidos 12 artigos nos periódicos disponíveis que satisfazem o tema trabalhado.

Quanto a abordagem quantitativa os dados que serão analisados serão coletados de acordo com as disponibilizações da Confaz entre o período estabelecidas da pesquisa, onde serão coletados todos os Atos Cotepe durante o intervalo proposto de 2019 a 2021, como também, os valores arrecadados em ICMS nos Estados brasileiros disponibilizados pela CONFAZ e juntamente a isso, as informações referentes a composição do preço final da gasolina, a fim de analisar o comportamento do ICMS incidente sobre a mesma.

3.4 Análise dos Dados

Os dados coletados serão analisados sobre os parâmetros da pesquisa, identificando por meio dos atos Cotepe e dos informativos da CONFAZ, os elementos que compõem os preços dos combustíveis verificando as variações do imposto sobre o litro da gasolina, analisando o comportamento da tributação e a curva de incidência do ICMS e como a mesma influência no processo de formação do preço. Realizando uma análise qualitativa e quantitativa dos dados.

Usando o método de análise descritiva, que busca retratar comportamentos e tendências a partir de fenômenos reais servindo como um suporte para explicar o objeto-alvo em uma pesquisa. Desta forma, podendo identificar como o ICMS se comportou sobre o PMPF e como as flutuações do imposto interferem na composição do preço final.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Partindo da aplicação dos procedimentos metodológicos, foi possível analisar, a primeiro momento, os fatores que contemplam a formação do preço final do combustível, onde, nesta base, está incluído o imposto estadual (ICMS), que é a premissa da pesquisa realizada, apresentando sua variação e participação sobre o preço final (PMPF). Na tabela abaixo estão evidenciados os elementos que compõem os valores médios levados às bombas de combustíveis em território Nacional, como também, as variações ocorridas entre os anos de 2019 a 2021, com base nas informações disponibilizadas pela Confaz sobre os Estados brasileiros.

Quadro 1 – Composição dos Preços dos Combustíveis – Médias em Escala Nacional com Base nos Dados Estaduais Apresentados Pelo Confaz:

Escala Nacional - Valores Médios Com Base nos Dados Estaduais								
Valor (R\$/ litro) / Valores Médios								
Período	Valor da Gasolina	Etanol Anidro	Tributos Federais	Tributo Estadual	ICMS%	Distribuição + Transporte	Margem de Revenda	Preço ao Consumidor
jan/19	R\$ 1,14	R\$ 0,50	R\$ 0,69	R\$ 1,25	28,87%	R\$ 0,25	R\$ 0,50	R\$ 4,33
fev/19	R\$ 1,19	R\$ 0,52	R\$ 0,69	R\$ 1,22	28,91%	R\$ 0,16	R\$ 0,44	R\$ 4,22
mar/19	R\$ 1,34	R\$ 0,05	R\$ 0,69	R\$ 1,21	27,75%	R\$ 0,18	R\$ 0,43	R\$ 4,36
abr/19	R\$ 1,42	R\$ 0,56	R\$ 0,69	R\$ 1,24	27,56%	R\$ 0,16	R\$ 0,44	R\$ 4,50
mai/19	R\$ 1,48	R\$ 0,52	R\$ 0,69	R\$ 1,29	28,35%	R\$ 0,15	R\$ 0,43	R\$ 4,55
jun/19	R\$ 1,30	R\$ 0,51	R\$ 0,69	R\$ 1,28	28,89%	R\$ 0,18	R\$ 0,47	R\$ 4,43
jul/19	R\$ 1,21	R\$ 0,51	R\$ 0,69	R\$ 1,25	29,00%	R\$ 0,20	R\$ 0,46	R\$ 4,31
ago/19	R\$ 1,20	R\$ 0,52	R\$ 0,69	R\$ 1,24	28,84%	R\$ 0,19	R\$ 0,47	R\$ 4,30
set/19	R\$ 1,26	R\$ 0,52	R\$ 0,69	R\$ 1,23	28,15%	R\$ 0,21	R\$ 0,46	R\$ 4,37
out/19	R\$ 1,31	R\$ 0,54	R\$ 0,69	R\$ 1,24	28,25%	R\$ 0,18	R\$ 0,43	R\$ 4,39
nov/19	R\$ 1,34	R\$ 0,57	R\$ 0,69	R\$ 1,24	27,99%	R\$ 0,17	R\$ 0,43	R\$ 4,43
dez/19	R\$ 1,40	R\$ 0,59	R\$ 0,69	R\$ 1,26	27,63%	R\$ 0,17	R\$ 0,45	R\$ 4,56
jan/20	R\$ 1,37	R\$ 0,62	R\$ 0,69	R\$ 1,29	28,17%	R\$ 0,15	R\$ 0,46	R\$ 4,58
fev/20	R\$ 1,28	R\$ 0,62	R\$ 0,69	R\$ 1,29	28,41%	R\$ 0,20	R\$ 0,46	R\$ 4,54
mar/20	R\$ 1,07	R\$ 0,55	R\$ 0,69	R\$ 1,29	29,32%	R\$ 0,26	R\$ 0,55	R\$ 4,40
abr/20	R\$ 0,70	R\$ 0,42	R\$ 0,69	R\$ 1,17	29,77%	R\$ 0,40	R\$ 0,55	R\$ 3,93

mai/20	R\$ 0,89	R\$ 0,43	R\$ 0,69	R\$ 1,14	29,69%	R\$ 0,16	R\$ 0,52	R\$ 3,84
jun/20	R\$ 1,10	R\$ 0,52	R\$ 0,69	R\$ 1,12	27,86%	R\$ 0,12	R\$ 0,49	R\$ 4,02
jul/20	R\$ 1,29	R\$ 0,51	R\$ 0,69	R\$ 1,18	28,10%	R\$ 0,11	R\$ 0,43	R\$ 4,20
ago/20	R\$ 1,28	R\$ 0,52	R\$ 0,69	R\$ 1,20	28,10%	R\$ 0,11	R\$ 0,48	R\$ 4,27
set/20	R\$ 1,28	R\$ 0,45	R\$ 0,69	R\$ 1,20	28,10%	R\$ 0,66	R\$ -	R\$ 4,27
out/20	R\$ 1,37	R\$ 0,65	R\$ 0,69	R\$ 1,24	28,44%	R\$ 0,40	R\$ -	R\$ 4,36
nov/20	R\$ 1,23	R\$ 0,68	R\$ 0,69	R\$ 1,26	28,44%	R\$ 0,58	R\$ -	R\$ 4,43
dez/20	R\$ 1,29	R\$ 0,67	R\$ 0,69	R\$ 1,27	28,10%	R\$ 0,60	R\$ -	R\$ 4,52
jan/21	R\$ 1,43	R\$ 0,68	R\$ 0,69	R\$ 1,28	27,29%	R\$ 0,60	R\$ -	R\$ 4,69
fev/21	R\$ 1,70	R\$ 0,75	R\$ 0,69	R\$ 1,33	25,73%	R\$ 0,70	R\$ -	R\$ 5,17
mar/21	R\$ 1,94	R\$ 0,70	R\$ 0,69	R\$ 1,53	29,32%	R\$ 0,60	R\$ -	R\$ 5,45
abr/21	R\$ 1,95	R\$ 0,81	R\$ 0,69	R\$ 1,53	27,97%	R\$ 0,49	R\$ -	R\$ 5,47
mai/21	R\$ 1,89	R\$ 0,97	R\$ 0,69	R\$ 1,54	27,26%	R\$ 0,57	R\$ -	R\$ 5,65
jun/21	R\$ 1,87	R\$ 0,95	R\$ 0,69	R\$ 1,58	27,72%	R\$ 0,60	R\$ -	R\$ 5,70
jul/21	R\$ 1,99	R\$ 0,94	R\$ 0,69	R\$ 1,59	27,32%	R\$ 0,61	R\$ -	R\$ 5,82
ago/21	R\$ 2,11	R\$ 1,03	R\$ 0,69	R\$ 1,63	27,26%	R\$ 0,52	R\$ -	R\$ 5,98
set/21	R\$ 2,08	R\$ 1,05	R\$ 0,69	R\$ 1,70	27,91%	R\$ 0,58	R\$ -	R\$ 6,09

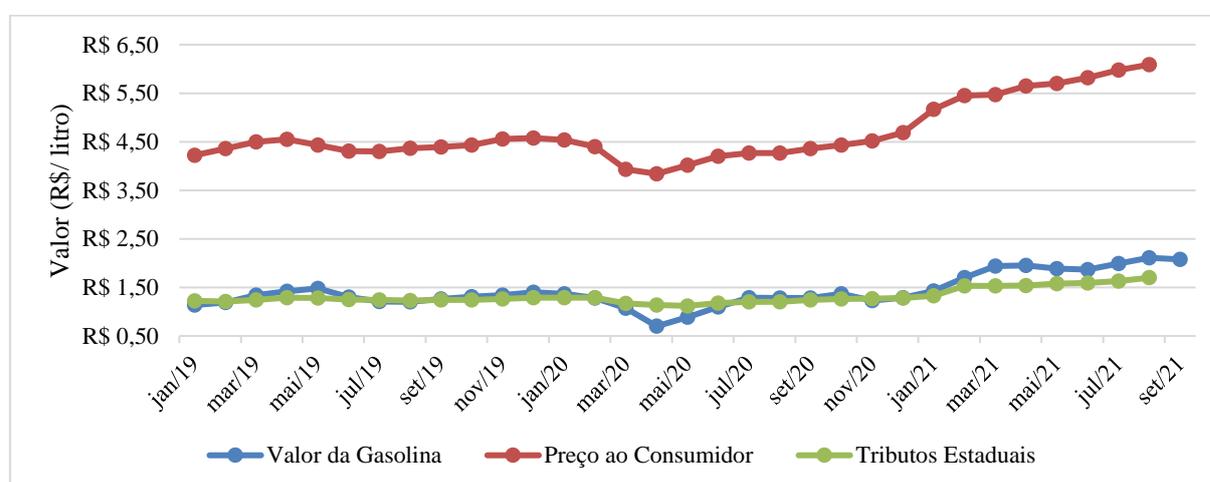
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o quadro acima é possível verificar como se deu a formação do preço da gasolina em âmbito nacional, e assim, podendo focar no objeto da pesquisa que se faz por nome ICMS. Ainda assim, podendo observar as variações que se deram ao longo do tempo em forma de aumento dos valores em todos os elementos presentes no quadro, referentes a fatores comuns de mercado como por exemplo a inflação, mas também, recai sobre a própria tributação, que incide desde ao processo primário da produção até a entrega do produto final.

Também é possível observar que a média valorativa dos seguintes componentes, como os custos (Valor da Gasolina), ICMS (Tributo Estadual) e PMPF (Preço ao Consumidor), tem inflado de uma forma gradual entre o intervalo de janeiro de 2019 a setembro de 2021. Salvo a pequena queda inerente a partir do início até meados do ano de 2020, devido aos impactos causados no mercado com o início da pandemia do novo Coronavírus, o que diminui a circulação do produto e o aumento da oferta, devido a estagnação da comercialização dos combustíveis.

A seguir, no gráfico abaixo, realizando a filtração dos dados do quadro é possível identificar o comportamento inicial do imposto em relação ao custo do produto, ou seja, o valor realizado e já tributado internamente em saída da empresa Petrobras com o ICMS cobrado sobre a gasolina, em comparação ao preço levado aos consumidores, o PMPF.

Gráfico 3 – Comportamento Oscilatório do ICMS Entre os Anos de 2019 e 2021 em Relação às Variações do Preço Final e do Custo.

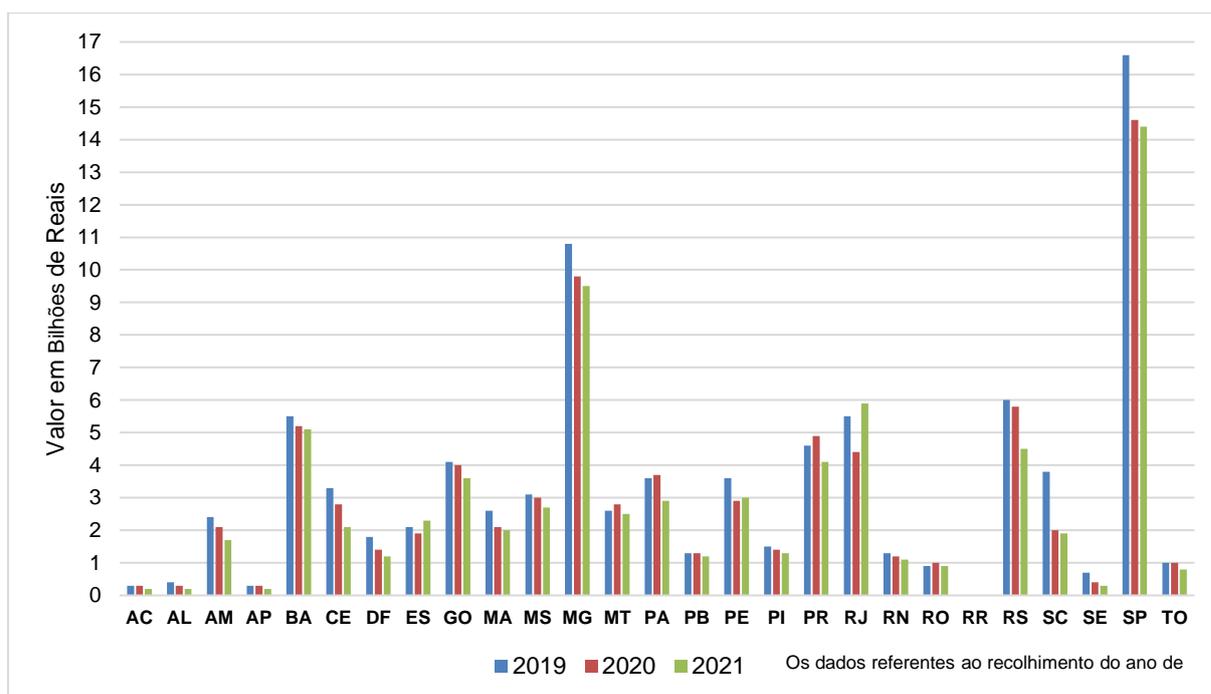


Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

Como pode ser observado, analisando os valores numéricos do Quadro 1 e as linhas de oscilação do Gráfico 3, é possível observar que o ICMS tem oscilado de forma gradual em relação aos outros elementos que fazem parte da constituição do preço da gasolina levada aos consumidores, sendo perceptível, também, que o ICMS tem acompanhado, durante o período observado, as altas e baixas referentes aos custos de produção, como também, ao preço final dos combustíveis, relação na qual apresenta um alto nível de participação no valor final do produto.

Neste caso, pode ser visto que até mesmo com o esfriamento e logo após o reaquecimento gradual do mercado, após o início e durante a pandemia do novo Coronavírus, não foi causado nenhum comportamento anormal do imposto que resultasse em grandes oscilações em um curto período de tempo, houve apenas uma pequena queda que perdurou durante os quatro primeiros meses do ano de 2020, e ao mesmo tempo, o ICMS continua integrando uma alta participação no preço final da gasolina na distribuição ao consumidor final. Outro fator relevante é que a arrecadação geral estadual se manteve nos mesmos parâmetros durante este intervalo temporal, como pode ser observado no Gráfico 4 que traz os valores sobre a arrecadação do ICMS em cunho Estadual.

Gráfico 4 – Arrecadação de ICMS por Estado Brasileiro Entre os anos de 2019 e 2021 em Bilhões de Reais de acordo com os Dados Disponibilizados Pelo Conselho Nacional de Política Fazendária – Confaz.



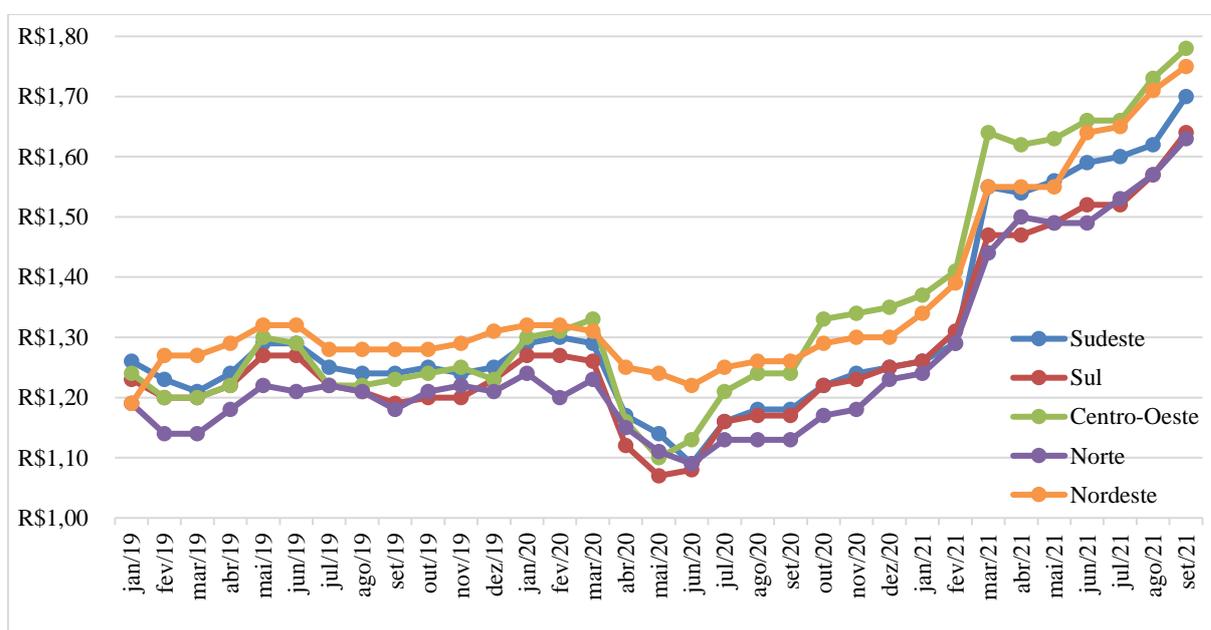
Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

O Gráfico mostra os valores arrecadados em ICMS incidente sobre o preço da gasolina levado aos consumidores por cada Estado brasileiro em bilhões de reais e de acordo com o mesmo é possível observar o índice e comportamento de arrecadação de ICMS, em que apesar dos efeitos do mercado, continuaram nos mesmos parâmetros de arrecadação, no ano de 2020 a arrecadação foi reduzida devida a queda da circulação e a diminuição da demanda por combustíveis, que fez com que os preços da gasolina levado aos consumidores tivessem uma leve redução, o que também reduziu arrecadação do imposto, mas com a retomada das atividades econômicas e o consumo de combustíveis a arrecadação voltou a se normalizar, mostrando alta em 2021 em alguns estados brasileiros referentes ao ano de 2020, e ainda sim,

com a espera de uma maior arrecadação, considerando que os dados da pesquisa se dão do início de 2019 ao terceiro trimestre do ano de 2021.

Desta forma é possível evidenciar que o comportamento do ICMS foi marcado por diversas variações valorativas ascendentes durante o período estudado, e explicado pelos fatores de mercado, mesmo em momentos em que o preço final apresentou uma maior oscilação, tanto para mais como para menos, o valor do ICMS sobre o litro da gasolina apresentou um aumento gradativo durante os anos de 2019 e 2021 influenciado pelos custos de produção, com um desvio padrão aproximado de 0,1478, dessa forma, representando boa parte da constituição do preço do litro da gasolina em todos os estados brasileiros, sendo assim, é possível observar de uma forma mais clara e objetiva, pelo gráfico 5, o índice de variação do ICMS nas regiões do Brasil.

Gráfico 5 – Comportamento do ICMS Sobre o PMPF por Litro de Gasolina nas Regiões do Brasil.



Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

O Gráfico 5 mostra que durante o ano de 2019 o ICMS se manteve com uma pequena oscilação variando entre a baixa de R\$1,21 e a alta de R\$1,29 cobrado por litro de gasolina, como está demonstrado na tabela 1, logo após, no início do ano de 2020 os valores do imposto apresentaram redução devido ao impacto no mercado causado pela pandemia da Covid-19, no que resultou na diminuição da procura por combustíveis e aumento dos estoques por parte das distribuidoras e isso fez com que o preço do barril do petróleo caísse, porém, a partir de maio de 2020 a cotação do barril voltou a subir devido ao não acordo entre Rússia e OPEP, e isso fez com que os custos de produção voltassem a subir e seguido a isso, o valor do ICMS cobrado pelo litro da gasolina também acompanhou as variações e continuou progredindo.

Desta forma, analisando o comportamento do ICMS cobrado sobre o PMPF, é possível indagar que o imposto faz parte de, aproximadamente, 30% da composição do preço final da gasolina levada às bombas de combustível em todo o território nacional, e essa média percentual se manteve durante todo o período da pesquisa, vale destacar que do início do ano de 2019, com o valor em real do imposto cobrado a R\$1,21, até o terceiro semestre de 2021 com a alta do valor do ICMS chegando a R\$1,78, pode-se concluir que a importância apresenta um aumento percentual no comparativo de valores de, aproximadamente, 47% em relação ao observado no início do período analisado.

Ainda assim, as referidas valorizações do ICMS sobre o preço dos combustíveis que foram apresentadas no Gráfico 5 são justificáveis pelo aumento dos custos de produção que são lançados ao mercado pela Petrobras, como está apresentado no Quadro 1 que demonstra toda as oscilações ocorridas sobre esse elemento, onde a elevação desses custos faz com que o valor monetário do tributo arrecadado aumente, como também, o preço que é levado aos consumidores, considerando que os percentuais de incidência do ICMS não apresentaram alterações devido às alíquotas fixas estaduais. Então, o comportamento do ICMS advém das políticas de precificação utilizadas pela empresa, em que, assim que efetivado o valor do custo do litro do combustível, todo o resto da cadeia de precificação estabelece sua participação na formação do PMPF.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado do petróleo tem afetado a economia de uma forma geral, no que se refere a sua produção, comercialização e a indústria dos seus derivados, como é o caso dos combustíveis, visto que, a cada dia o número de consumidores do derivado “gasolina tipo C” só aumenta a cada dia, e com isso, todo o ciclo que envolve esse produto também sofre impactos e alterações, como é o caso dos custos de produções, preços de revenda e a tributação incidente, onde os valores dos impostos arrecadados tem gerado diversas discussões acerca das suas causas e consequências.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o comportamento do ICMS cobrado sobre o PMPF entre os anos de 2019 e 2021, analisando as oscilações dos valores cobrados e o impacto do tributo no mercado de circulação. Para desenvolver a pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico qualitativo e quantitativo, e para alcançar os objetivos da pesquisa se fez necessário analisar todos os dados referentes à arrecadação e incidência do ICMS sobre o preço da gasolina em todos os estados brasileiros.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada com base nos parâmetros de relevância apresentada nos periódicos de contabilidade, sendo analisados artigos, jornais e anais referentes ao tema proposto, sendo observado as pesquisas com correlação que evidenciaram, de acordo com Andrade, Oliveira e Pereira (2021), a carga tributária incidente sobre os combustíveis e a sua participação na formação do preço final. E Botelho (2020), evidenciando a necessidade de revisão do ICMS devido aos seus impactos quando cobrado sobre os combustíveis.

Diante os resultados obtidos com a pesquisa, foi possível destacar o comportamento dos valores referentes a arrecadação do ICMS sobre o PMPF, onde o mesmo apresentou oscilações desde as primeiras observações, e com isso, foi visto que o imposto tem variado em uma curva ascendente a partir do ano de 2019 até o terceiro semestre de 2021, onde foi visto que, no primeiro o valor do ICMS cobrado apresentou uma variação em média de, aproximadamente, R\$0,08 por litro de gasolina, já no ano de 2021 esse valor chega a marca de R\$ 0,42 por litro.

Desta forma, pode-se concluir que o ICMS apresenta um aumento elevado, em valores monetários, como também, uma alta taxa de participação no preço final da gasolina, onde o mesmo, teve uma variação positiva no último ano de um percentual que gira em torno de 32% sobre o que era cobrado em janeiro de 2021. Contudo, a incidência do ICMS não se torna o principal motivo do aumento dos preços dos combustíveis, visto que, o mesmo é caracterizado pelo aumento dos custos de produção, e isso faz com que toda a cadeia que participa da formação do preço final seja afetada por esse fator.

A pesquisa apresentou como principal limitação a obtenção e acesso a informações mais detalhadas referentes a cobrança do imposto e a distribuição dos valores pela empresa Petrobras, como também, o período de análise da pesquisa.

Por fim, este estudo possibilitará a elaboração de novas pesquisas a respeito do comportamento, arrecadação e incidência do ICMS sobre o preço da gasolina nos estados brasileiros, visto as mudanças e impactos que ocorrem podendo analisar a participação de outros

impostos, a realização monetária ou uma maior área temporal para integrar mais conhecimento a respeito do tema.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, José Roberto; CASTRO, Kleber Pacheco de. **Carga Tributária Bateu Recorde em 2019**. 2020. Disponível em: <https://joserobertoafonso.com.br/carga-tributaria-bateu-recorde-em-2019-afonso-castro/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ANDRADE, Nelson Lambert de; OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de; PEREIRA, Paula Gerônima. Educação fiscal e a tributação dos combustíveis no Brasil: fiscal education and fuel taxation in brazil. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 22134-22144. mar. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25757/20471>. Acesso em: 12 set. 2021.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. **Dados estatísticos**. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos> Acesso em: 01 set. 2021.

ANP. **Comercialização de combustíveis em 2020 teve queda de 5,97% na comparação com 2019 devido à pandemia**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/comercializacao-de-combustiveis-em-2020-teve-queda-de-5-97-na-comparacao-com-2019-devido-a-pandemia#:~:text=O%20consumo%20de%20gasolina%20C,35%2C82%20bilh%C3%B5es%20de%20litros.. Acesso em: 02 set. 2021.

ANP. **Composição e Estruturas de Formação de Preços**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrencia/precos/composicao-e-estruturas-de-formacao-dos-precos>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 8723, de 28 de outubro de 1993. **Dispõe Sobre A Redução de Emissão de Poluentes Por Veículos Automotores e Dá Outras Providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18723.htm. Acesso em: 08 set. 2021.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOTELHO, José Rinaldo Naves. **Impacto do ICMS de Minas Gerais incidente sobre combustíveis automotivos selecionados no setor de varejo no triângulo mineiro (2010 - 2018)**. 2020. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30652>. Acesso em: 08 set. 2021.

CANELAS, André Luís de Souza. **Evolução da Importância Econômica da Indústria de Petróleo e Gás Natural no Brasil: Contribuição a Variáveis Macroeconômicas**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências em Planejamento Estratégico, Departamento de Engenharia, Ufrj, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.ppe.ufrj.br/images/publica%C3%A7%C3%B5es/mestrado/Andr%C3%A9_Lu%C3%ADs_de_Souza_Canelas.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.

COELHO, Elaine Karine; BORGET, Altair. **Análise da Formação do Preço de Venda e da Margem de Contribuição No Comércio Varejista de Combustíveis**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 9., 2002, São Paulo. Anais. São Paulo: Abc, 2002. p. 1-15. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2630>. Acesso em: 05 set. 2021.

CSA. **Sistema de Levantamento de Preços**. 2022. Disponível em: https://preco.anp.gov.br/include/Resumo_Mensal_Index.asp. Acesso em: 07 jan. 2022.

DALTOÉ, Laís Reina. **Avaliação do Complexo da Soja nas Exportações Brasileiras a Partir do Anos 2000**. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Ufsc, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173363>. Acesso em: 05 set. 2021.

DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. **Análise do mercado de derivados no Brasil em 2020**. 2020. Disponível em: <https://epbr.com.br/analise-do-mercado-de-derivados-no-brasil-em-2020-por-fernanda-delgado-e-marcelo-gauto/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ECONET. **Combustíveis e Lubrificantes Derivados de Petróleo: hipóteses de cálculo**. Hipóteses de Cálculo. 2017. Disponível em: https://www.econeteditora.com.br/boletim_icms/bo-icms-ro/ro-17/12_comb_lubrif_deriv_petroleo.php. Acesso em: 25 nov. 2021.

EPE. **Matriz Energética e Elétrica**. 2020. Empresa de Pesquisa Energética. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética. **Projeção de preços internacionais de petróleo e derivados: 2020 – 2030**. Disponível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-542/NT-EPE-DPG-SDB-2020-04_Pre%C3%A7os%20Petr%C3%B3leo%20e%20Derivados_2020_2030.pdf. Acesso: 31 ago. 2021.

FERREIRA, Ana Clara Ramos; RODRIGUES, Brenda Mattos Tomaz; NILO, Carlos Magno Delogo; FERREIRA, Danilo Andre; REZENDE, Isabella Dias; BASTOS, Lucas Mussa; TEIXEIRA, Yasmin Miranda. **CRISE DO PETRÓLEO EM 2020: uma análise acerca dos impactos da guerra dos preços no brasil. Cadernos de Relações Internacionais**, [S.L.], v. 2021, n. 1, p. 45-65, 25 ago. 2021. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.cadri.54305>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=54305@1>. Acesso em: 05 set. 2021.

FERREIRA, Marcelo Dias Paes; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **POLÍTICA DE PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS**. In: VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Diagnóstico e desafios da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. p. 207-228. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337497905_POLITICA_DE_PRECOS_DOS_COMBUSTIVEIS. Acesso em: 03 set. 2021.

FUSER, I. **O petróleo e o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico.** (1945-2003). 2005. 329 f. Dissertação (mestrado) - UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa San Tiago Dantas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOMES, Eduardo Henrique Ferreira. **Uma análise exploratória dos vetores determinantes do preço do petróleo.** 2019. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24350>. Acesso em: 28 ago. 2021.

HAMILTON, James D.. UNDERSTANDING CRUDE OIL PRICES. **The Energy Journal: NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH.** Cambridge, p. 1-44. nov. 2008. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w14492/w14492.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -. **Indicadores IBGE:** indicadores de volume e valores correntes. 2014. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2014/pib-vol-val_201404caderno.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

IBP, Ey e. **A Relevância do Petróleo e Gás para o Brasil.** 2018. Disponível em: https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F49401%2F1566244541Publicacao_IBP_EY-final.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

IEA. INTERNACIONAL ENERGY AGENCY, (2020a). **Oil Market Report.** Disponível em: <http://www.iea.org/topics/oil-market-report>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARQUES, Alline. **Preço médio dos combustíveis ficará congelado por 90 dias para amenizar aumentos.** 2021. Disponível em: <https://www.leiagora.com.br/noticia/108908/preco-medio-dos-combustiveis-ficara-congelado-por-90-dias-para-amenizar-aumentos>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PESSOA, Linnit da Silva. **Crise econômica brasileira de 2014: uma análise heterodoxa.** 2018. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10018>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PETROBRAS. **10 respostas para as suas dúvidas sobre o preço da gasolina.** 2021. Disponível em: <https://duvidasgasolina.petrobras.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2021.

PETROBRAS. **Preços de Venda de Combustíveis.** 2021. Disponível em: <https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/precos-de-venda-de-combustiveis/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PETROBRAS. **Resultados e Comunicados**: central de resultados. Central de Resultados. 2021. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/central-de-resultados/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Hélder. **Preços Internacionais do Petróleo**: principais impactos da recente queda de preços. Rio de Janeiro: Ronaldo Bicalho, 2016. 53 p. Disponível em: <https://infopetro.files.wordpress.com/2016/06/infopetro03042016.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RIGUE, André. **CNN Brasil**: Aumento no preço dos combustíveis, falta de vacina e mais de 18 de fevereiro. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/aumento-no-preco-dos-combustiveis-falta-de-vacina-e-mais-de-18-de-fevereiro/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SEFAZ. **ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços**. 2021. Disponível em: <https://www.sefaz.pe.gov.br/Legislacao/Tributaria/Consolidada-Por-Assunto/Paginas/ICMS.aspx>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SILVA, Melissa Cordeiro da. **Impactos Macroeconômicos da Descoberta do Pré-sal**. 2015. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/676/1/Monografia%20-%20Melissa%20Cordoeira.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

SOUZA, Fernando Rocha. **IMPACTO DO PREÇO DO PETRÓLEO NA POLÍTICA ENERGÉTICA MUNDIAL**. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências em Planejamento Estratégico, Ufrj, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://antigo.ppe.ufrj.br/ppes/production/tesis/souzafr.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

Thiollent, M. (2009). *Metodologia de Pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva.

UNCTAD. **State of Commodity dependence 2019**: united nations conference on trade and development. Geneva: United Nations, 2019. 238 p.

VALÊNCIO, Bruno. **As alterações de PMPF e seus Impactos sobre os Preços dos Combustíveis**. 2019. Disponível em: <https://www.brasilpostos.com.br/noticias/colunistas/as-alteracoes-da-pmpf-e-seus-impactos-sobre-os-precos-dos-combustiveis/>. Acesso em: 13 set. 2021.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.